

FREQUÊNCIA DE ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE UBERLÂNDIA

II Jornada Online de Ciências Biológicas, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-39-6

OLIVEIRA; Mário César de ¹, IDO; Aline Akemi Segatti ²

RESUMO

A terapia transfusional pode ocasionar a sensibilização e resultar em hemólise do sangue transfundido devido à formação de anticorpos irregulares nos pacientes. Nosso objetivo foi avaliar a frequência de aloimunização em pacientes que receberam transfusão de sangue na Agência Transfusional do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia/MG. Foi realizada uma análise retrospectiva de corte observacional entre o período de 2014 a 2019 dos pacientes aloimunizados, no qual foi avaliada a frequência do sexo, faixa etária, tipagem sanguínea, anticorpo irregular identificado, número de transfusões e doença de base. Um total de 480 pacientes apresentaram a pesquisa de anticorpos irregulares positivo, mostrando uma taxa de aloimunização de 5,19%. Pacientes do sexo feminino apresentaram uma maior frequência no estudo (67,3%), sendo os grupos sanguíneos Rh e Kell os mais imunogênicos, com uma taxa de 51,7% e 12% respectivamente. Múltiplos anticorpos foram encontrados em 47% dos pacientes. Os pacientes em tratamento oncológico foi o grupo com maior frequência de aloimunização (27,68%). Em resumo, pacientes transfundidos tem probabilidade de formar aloanticorpos eritrocitário a cada transfusão. A implementação da técnica de identificação do anticorpo irregular nos testes pré-transfusionais e a imunofenotipagem eritrocitária nos receptores evita a ocorrência de aloimunização e reações hemolíticas, trazendo uma maior segurança para a terapia transfusional.

PALAVRAS-CHAVE: Aloimunização, anticorpo irregular, transfusão sanguínea

¹ Universidade Federal de Uberlândia, cesar_cle@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Uberlândia, aline.akemi.85@gmail.com